

## ESTILO E AUTORIA: o processo de produção de textos escritos

Iara Maravalha Freire<sup>1</sup>

Rosimere Pereira Manzani Lagares<sup>2</sup>

**Eixo temático 8: Alfabetização e modos de aprender e ensinar**

### Resumo:

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com crianças do segundo ano do ensino fundamental, durante o ano de 2019, em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. O objetivo geral foi evidenciar, nos textos, marcas de estilo de escrita relacionadas à autoria infantil a partir das propostas de produção textual realizada no cotidiano escolar. A análise dos discursos escritos pelos sujeitos participantes foi realizada com base na teoria da enunciação de Bakhtin, articulada com o paradigma indiciário de Ginzburg, buscando-se marcas das singularidades manifestadas pelas crianças, especialmente, pelas escolhas dos recursos expressivos utilizados na elaboração dos textos escritos. Os resultados nos revelam que as crianças trabalham com a linguagem em um movimento de elaboração e reelaboração de conhecimentos; que esse processo é totalmente singular. De forma bem destacada, marcam sua autoria e um estilo próprio de escrita vai se constituindo ao mesmo tempo em que vão se apropriando dos conhecimentos da língua e atendendo à perspectiva da escola.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Produção de textos escritos; Autoria; Estilo.

### Iniciando a Conversa

As crianças, ao iniciarem seu processo de alfabetização na escola, materializam seus discursos revelando diferentes modos de percepção e compreensão do mundo, seus conhecimentos, sentimentos e valores utilizando diferentes modos de expressão.

Mas como as crianças, a partir do trabalho de produção textual desenvolvido em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, realizam seus textos escritos expressando marcas de estilo relacionadas à autoria? Muito se pensa e se discute a partir de estudos e pesquisas realizadas sobre a questão de autoria infantil, mas pouco se reflete sobre o estilo de escrita individual, com base nos recursos expressivos relacionados à autoria, na fase inicial do processo de alfabetização.

---

<sup>1</sup>Doutoranda na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, RJ. Docente na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisa Linguagens, Infâncias e Diferenças/ GEPELID, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, coordenado pela Professora Doutora Flávia Miller N. Motta. Contato: iaramfreire@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense/UFF, RJ. Professora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Petrópolis (RJ). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas, na Universidade Federal Fluminense/UFF, coordenado pela Professora Doutora Cecília M. A. Goulart. Contato: rosilagares@gmail.com.

Com base nessa premissa, fundamentada na concepção de linguagem de Bakhtin e tendo como orientação metodológica a dimensão discursiva articulada à metodologia do paradigma indiciário, realizamos a presente pesquisa adotando como objeto de estudo a produção de textos escritos pelas crianças na fase inicial de alfabetização.

Assumimos como objetivo compreender que aspectos, nos textos escritos das crianças, evidenciam marcas de estilo relacionadas à autoria a partir das produções textuais propostas pela professora.

Diante da fundamentação teórico-metodológica adotada, entendemos que o movimento de conhecer e compreender o outro somente é possível a partir de uma interação dialógica, ganhando relevância para a elaboração de conhecimentos o texto e o contexto da enunciação. Assim, analisamos os textos das crianças com base em sua estrutura e nos recursos expressivos modalizadores da posição do autor, de acordo com eixos propostos para análise.

## **2 Marcas Dialógicas na Constituição do Enunciado**

Nossos estudos foram ancorados na perspectiva dialógica enfatizando a importância do trabalho com a linguagem enquanto prática social para o processo de constituição da escrita pelas crianças na fase inicial de alfabetização.

A linguagem materializa-se nos enunciados orais ou escritos, concretos e únicos. Ao estudarmos os enunciados, encontramos as marcas textuais de estilo do gênero e de estilo do autor. O estilo do gênero envolve uma forma de expressão peculiar dele, dada certa circunstância comunicativa discursiva. O estilo do autor é marcado pela sua forma de criação e expressão que caracteriza sua relação valorativa com o conteúdo do objeto e o sentido que quer atribuir ao seu enunciado e, ao mesmo tempo, revela sua individualidade, pela forma de refração da realidade que produz.

Na produção escrita é necessário que o autor se desprenda de seu texto e busque vê-lo pelo olhar do outro, operando com um olhar exotópico, ou seja, com um olhar excedente de visão que lhe permita romper com a falsa ideia de existência de uma linguagem única, assumindo sua ação esteticamente criativa, como mencionado por Bakhtin ([1920-1923] apud FARACO, 2005, p. 41).

Com Possenti (2002) aprendemos que as escolhas dos diferentes recursos linguísticos, lexicais e as formas composicionais utilizadas pelo autor se referem à sua singularidade e marcam a sua presença e autoria no texto.

Na produção de enunciados, utiliza-se palavras alheias, a partir de um ato de criação e valoração, como palavras próprias manifestando as formas de compreensão do mundo e dos acontecimentos concretos de uma existência única. Segundo Goulart (2016, p. 57), quando nos apropriamos de palavras dos outros nos processos enunciativos, apropriamo-nos também do tom apreciativo, isto é, das condições sociais em que são produzidas e que têm valor como processos argumentativos.

### 3 Os Caminhos Percorridos...

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa em Ciências Humanas na perspectiva da abordagem qualitativa em que se busca o conhecimento do indivíduo, que é um sujeito, e não objeto, é um ser expressivo e falante que se autorrevela em profundidade (BAKHTIN, 2015, p. 395).

Para fins de análise, estabelecemos uma relação dialógica entre os pressupostos bakhtinianos e o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989).

A teoria da enunciação de Bakhtin considera a linguagem como uma atividade humana que se processa por meio de um ato interativo, ou seja, de um acontecimento que envolve sujeitos e um universo discursivo, em um contexto histórico-social. Quanto mais o sujeito desenvolve sua consciência individual por meio das relações sociais e das situações reais de vida, melhor ele se apropria e amplia a sua capacidade de utilização da linguagem.

O movimento para conhecer e compreender o sujeito da pesquisa é concebido de maneira dialógica em que o texto e todo o contexto da enunciação ganham significação e produzem novos sentidos quando cotejados com outros textos. É então uma compreensão ativo-dialógica, segundo Bakhtin.

Entendemos que o paradigma indiciário é uma metodologia de investigação epistemológica de caráter qualitativo e interpretativo que privilegia a identificação e a análise de pontos considerados por alguns como irrelevantes, mas na verdade são pistas, indícios, sinais. Como mencionado pelo autor, “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (GINZBURG, 1989, p. 177).

Nosso estudo foi desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, circunscrita na 5ª Coordenadoria Geral de Educação, durante 8 meses.

Para a análise dos textos, por uma questão metodológica, tornou-se necessário o estabelecimento de eixos, como orientadores da percepção de indícios de marcas de estilo relacionados à autoria. São eles: a) como o autor assume sua posição enunciativa, exteriorizando sua visão, sua consciência do mundo e de si; b) como o autor se apropria e transmite as diferentes vozes sociais em seu texto autoral; c) a presença explicitada da atitude valorativa da criança sobre o assunto de seu enunciado.

Como pesquisadoras, entendemos que, ao analisarmos os textos das crianças, estamos indo ao encontro de cada sujeito, de sua individualidade, de sua consciência de si e do mundo. Bakhtin (2015, p. 316) nos ensina que ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e de seu mundo.

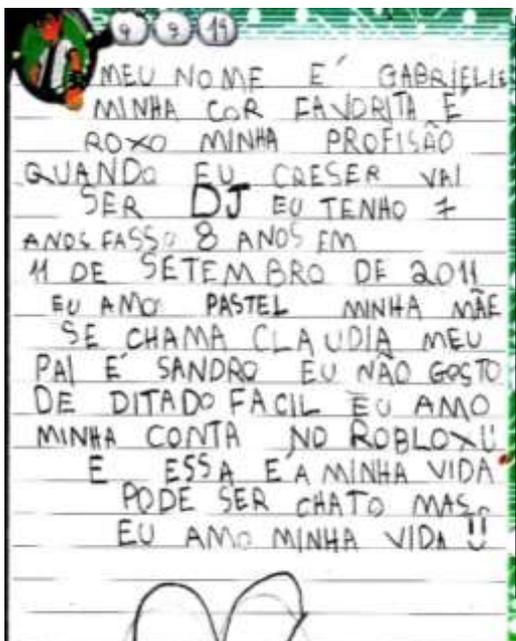
Com essa compreensão, entendemos ser importante manter a identidade das crianças autoras. E para tanto, foram necessárias autorizações das crianças, de seus responsáveis e, principalmente, dos CEPs<sup>3</sup>.

#### 4 Autoria nas Escritas Infantis

O processo de produção de texto pode ser entendido como um acontecimento existente na comunicação concreta que se constitui através da construção de sentidos nas relações dialógicas estabelecidas entre enunciados no processo de interação verbal. O autor do texto – a criança – é entendido como um sujeito ativo que assume uma atitude ativo-responsiva ao elaborar seu enunciado em resposta ao enunciado alheio.

Neste artigo, apresentamos três produções escritas de uma mesma criança, a Gabrielle. O critério de escolha se deu pelo fato de as escritas terem evidenciado as diferentes formas de representação e expressão de indícios relativos à posição enunciativa, à apropriação das vozes alheias e à atitude valorativa do autor. Esses indícios caracterizaram o desenvolvimento de um estilo próprio a partir das escolhas dos recursos expressivos utilizados na organização composicional, caracterizando um todo do trabalho estilístico com a linguagem escrita que Gabrielle realiza com autonomia.

##### Texto 1 – Tema: Autobiografia



MEU NOME É GABRIELLE  
MINHA COR FAVORITA É  
ROXO MINHA PROFISSÃO  
QUANDO EU CRESCER VAI  
SER DJ EU TENHO 7  
ANOS FAÇO 8 ANOS EM  
11 DE SETEMBRO DE 2011  
EU AMO PASTEL MINHA MÃE  
SE CHAMA CLAUDIA MEU  
PAI É SANDRO EU NÃO GOSTO  
DE DITADO FÁCIL EU AMO  
MINHA CONTA NO ROBLOX  
E ESSA É A MINHA VIDA  
PODE SER CHATO MAS  
EU AMO MINHA VIDA U

Sugestão de leitura:

Meu nome é Gabrielle.

Minha cor favorita é roxa. Minha profissão, quando eu crescer, vai ser DJ. Eu tenho 7 anos, faço 8 anos em 11 de setembro de 2011.

Eu amo pastel. Minha mãe se chama Claudia. Meu pai é Sandro. Eu não gosto de ditado fácil. Eu amo minha conta no Roblox. E essa é a minha vida. Pode ser chato, mas eu amo minha vida!!

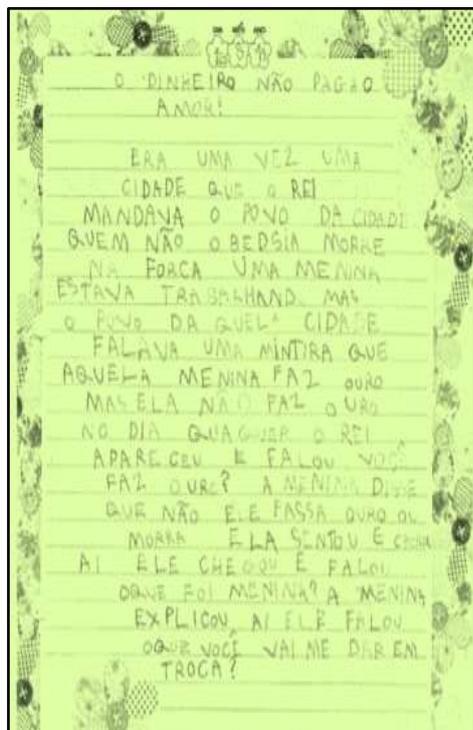
Figura 01 – Autobiografia de Gabrielle - 2019.

Fonte: Acervo da pesquisa.

<sup>3</sup>Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP; Número do Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética-CAAE 03219418.6.3001.5279; Instituição Proponente: Rio de Janeiro Secretaria Municipal de Saúde; Número do Parecer 3.214.038

Ao compreender a proposta feita pela professora, Gabrielle assume, responsivamente, o lugar do sujeito-autor e se concentra na sua produção, pensando, elaborando mentalmente e buscando cotejar algum evento concreto já vivido com a proposta de produção. Em sua autobiografia, demonstra uma produção própria no seu dizer, revelando seus dados pessoais, seus gostos e um posicionamento valorativo diante de uma atividade escolar e da sua própria vida.

Texto 2 – Tema: Reescrita<sup>4</sup> do conto de fada

 <p>O DINHEIRO NÃO PAGA O AMOR!</p> <p>ERA UMA VEZ UMA CIDADE QUE O REI MANDAVA O POVO DA CIDADE QUEM NÃO O BEBESIA MORRE NA FORÇA UMA MENINA ESTAVA TRABALHANDO MAS O POVO DA QUELA CIDADE FALAVA UMA MENTIRA QUE AQUELA MENINA FAZ OURO MAS ELA NÃO FAZ O URO NO DIA QUALQUER O REI APARECEU E FALOU VOCE FAZ OURO? A MENINA DIZE QUE NÃO ELE PASSA OURO OL MORRA ELA SENTOU E COM AI ELE CHEGOU E FALOU OQUE FOI MENINA? A MENINA EXPLICOU AI ELE FALOU OQUE VOCE VAL ME DAR EM TROCA?</p>	<p>Sugestão de leitura:</p> <p>O dinheiro não paga o amor!</p> <p>Era uma vez uma cidade em que o rei mandava no povo da cidade.</p> <p>Quem não obedecia, morria na forca.</p> <p>Uma menina estava trabalhando, mas o povo daquela cidade falava uma mentira.</p> <p>Que aquela menina fazia ouro, mas ela não fazia ouro.</p> <p>Em um dia qualquer, o rei apareceu e falou:</p>
---	---

**Figura 1** – Reescrita do conto de fadas - 2019.  
**Fonte:** Acervo da pesquisa

Essa produção textual é a reescrita do conto de fadas *Rumpelstiltskin* do autor Neil Philip, que narra a história de um moleiro pobre que dizia ter uma filha que fiava a palha até convertê-la em ouro, causando interesse no rei da cidade em conhecê-la, para obter ouro através de trabalho da moça.

Gabrielle inicia sua narrativa com um enunciado típico das histórias infantis “ERA UMA VEZ”. Desenvolve o texto utilizando diferentes modalizadores deônticos, quer dizer,

<sup>4</sup> O termo “reescrita”, neste trabalho, tem o sentido de “reconto” e não de “escrever novamente para fins de correção”. Gabrielle escreveu seu texto fazendo pouquíssimas pausas, demonstrando utilizar um discurso interior para realizar a proposta sugerida.

elementos expressivos para marcação dos tempos e modos verbais. Emprega o pretérito perfeito para a constituição do fundo de seus enunciados que narram acontecimentos passados. E, a partir dos seus conhecimentos prévios sobre o papel social de um rei, emprega o imperativo para expressar a fala autoritária desse personagem, como observamos no enunciado “FASSA OURO OU MORRA”.

Ela cria uma expressividade para os personagens que, em seus discursos, exprimem um certo valor moral e ético, que podemos entender como um comportamento valorado pela autora apreendido culturalmente na interação com o outro. Esse fenômeno pode ser observado nos enunciados “A MENINA DISSE QUE NÃO” e “ELA SENTOU E CHOROU”.

O próprio título “O DINHEIRO NÃO PAGA O AMOR”, marcado por uma modalização avaliativa, já nos leva a compreender que sua escolha pode estar diretamente relacionada aos traços da personalidade, do perfil da autora, dos valores morais que vêm se constituindo de acordo com vivências relacionadas à orientação social que recebe.

Ao enunciar “MAS O POVO DAQUELA CIDADE FALAVA UMA MINTIRA” e “QUE AQUELA MENINA FAZ OURO MAS ELA NÃO FAZ OURO”, Gabrielle utiliza um discurso alheio citado de forma indireta, manifestando-o como forma de expressão dos falantes.

### Texto 3 – Tema: Relato pessoal

	<p>Sugestão de leitura:</p> <p>Bem, Nicolas nasceu. Foi uma alegria. fomos visitar ele.</p> <p>Era um bebê com saúde, mas acho que ele gosta de bolo de marshmallow.</p> <p>Ele nasceu no dia do bolo que minha mãe fez bolo de cenoura.</p> <p>Ficamos tão felizes! Aí, agora</p>
--	--

**Figura 3** – Produção escrita de Gabrielle - 2019.  
**Fonte:** Acervo da pesquisa

Gabrielle aborda um acontecimento familiar e podemos perceber que fez escolhas expressivas que revelam vivacidade, emoção, envolvendo o seu leitor em sua narrativa. Ela inicia o texto anunciando o nascimento de um bebê “NICOLAS NACEU”. Seus enunciados são marcados pelo tom emotivo “FOI UMA ALEGRIA”, “FICAMOS TÃO FELIZ”. Essa expressividade caracteriza o seu estilo de escrita, pois aprendemos com Bakhtin (2015, p. 291) que:

ao escolhermos as palavras, partimos do conjunto projetado do enunciado, e esse conjunto que projetamos e criamos é sempre expressivo e é ele que irradia a sua expressão (ou melhor a nossa expressão) a cada palavra que escolhemos; contagia essa palavra com a expressão do conjunto.

Encontramos eco de outras de vozes sociais em seu discurso, perceptível em “ERA UM BEBÊ COM SAÚDE”. Provavelmente ela já observou que a saúde é um valor quando se fala de pessoas e principalmente de bebês recém-nascidos.

Tudo o que enunciamos são elementos das situações sociais, estão interligados a outros discursos do passado e vão se repetir no futuro, porque as crianças estão em interação permanente com múltiplos sujeitos que trazem marcas culturais e históricas (BAKHTIN, 2010a, apud MATA 2015, p. 19).

Gabrielle marca sua posição enunciativa com autoria na interlocução ao escrever “MAS ACHO QUE ELE GOSTA DE BOLO”. E “ELE NACEU NO DIA DE BOLO” responde à proposta da produção textual sem, no entanto, perder sua singularidade e historicidade, no sentido de marcar o tempo e o vivido no discurso. Nessa singularidade, ela deixa emergir apreciações de afeto, de sentimento, de caráter valorativo para um acontecimento real vivido, enunciando “FOI MUITO LEGAL”, “ADORO ELE”, “ELE NACER!” e empregando o ponto de exclamação, dando um acabamento estético que envolve ação e apreciação.

Nas produções criadas por Gabrielle observamos que ela já possui conhecimentos sobre a escrita convencional, mas, por outro lado, ainda não tem total domínio das regras ortográficas, uma vez que a alfabetização é um processo. Sabemos da complexidade que envolve o trabalho de escritura, principalmente nessa fase em que a criança está se apropriando de conhecimentos da língua em suas diferentes dimensões.

Gabrielle nos revela em seus textos o gosto que possui pela escrita, o desejo de compartilhar os seus conhecimentos do mundo, expressando aspectos de sua cultura e conhecimentos de diferentes origens que estão relacionados a sua constituição enquanto sujeito social. Ela já marca seu estilo de escrita, assumindo sua posição de autora à medida que adequa as propostas de produção textual ao desejo do que quer enunciar trazendo para seus discursos a riqueza do seu dizer pela forma como aborda seus temas. Ela expressa suas emoções e sentimentos assumindo uma posição enunciativa autoral e de estilo próprio em seus textos. Desta forma, reconhecemos seu estilo no seu ato de criação verbal.

## **5 Discutindo os Resultados**

Como pesquisadoras, nos sentimos instigadas a refletirmos sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na escola pública, com a certeza de que vários são os fatores a serem analisados, mas com a convicção da responsabilidade da instituição escolar no processo de alfabetização das crianças.

Na sala de aula pesquisada, a prática de produção textual não era realizada com a mesma regularidade que as demais atividades e as orientações da professora poderiam limitar o ato criativo das crianças.

Ao produzir os textos, Gabrielle – representando, neste artigo, as demais crianças da turma – vai analisando a língua de forma singular, elaborando e reelaborando conhecimentos. Os diferentes recursos expressivos empregados deixam marcas de singularidades que vão se modificando e se tornando cada vez mais expressivas, à medida que a criança vai se apropriando dos conhecimentos linguísticos.

Os textos escritos nos revelam indícios do desenvolvimento do processo de apropriação da escrita da criança, suas vivências, emoções, percepções do mundo, por meio de seus enunciados e das diferentes vozes sociais, e uma multiplicidade de saberes que a caracterizam como sujeito social, de discurso, de cultura e reafirmando o princípio de alteridade que a constitui.

## 6 Considerações

Somos sabedoras que, muitas vezes, o trabalho desenvolvido na escola não vem contribuindo para o desenvolvimento de um processo de alfabetização que estimula a formação de sujeitos leitores e escritores. No entanto, observamos que as crianças, ao vivenciarem as situações de aprendizagem, acabam extrapolando a perspectiva da escola e deixam emergir expressões, falas e saberes constituídos socialmente.

Desta forma, reafirmamos a importância de uma prática alfabetizadora embasada na perspectiva discursiva (Smolka, 2012), em que o ensino da escrita ocorra a partir de situações dialógicas, da contação de histórias, da escuta e acolhimento dos discursos das crianças. Na interação com seus pares, as crianças elaboram novos conhecimentos, constroem e narram suas próprias histórias, com autonomia para vivenciarem novas experiências na escola e na vida.

Nesta perspectiva, legitimamos a nossa responsabilidade com a inserção das crianças no mundo da cultura letrada e com o projeto político pedagógico da escola pública.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015 [1979]. Adendo, pp. 161-335, 393-410.
- FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989. pp. 47-177.
- GOULART, Cecília M. A. **A escrita de textos por crianças em processo de alfabetização: aprendendo Ciências**. EDUEE. Livro 1. Didática e prática de ensino na relação com a escola. 2016.
- MATA, Adriana Santos da. As crianças. Quem são as crianças? In: GOULART, Cecília M. A.

e SOUZA, Marta (orgs.). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas, SP: Papyrus, 2015. pp. 15-26, pp. 27-44.

POSSENTI, Sírio. Índicios de autoria. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 20, n. 1, pp. 105-124, jan. 2002. ISSN 2175-795X. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10411/9677>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. A alfabetização como processo discursivo. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 35-60, pp. 88-140.